



**USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO**

Veículo: Jornal da USP

Data: 12/02/2020

Caderno/Link: <https://jornal.usp.br/universidade/parceria-vai-investir-40-milhoes-em-pesquisa-para-agricultura-mais-sustentavel/>

Assunto: Parceria vai investir 40 milhões em pesquisa para agricultura mais sustentável

# Parceria vai investir 40 milhões em pesquisa para agricultura mais sustentável

*Novo centro sediado na USP é focado no controle biológico de pragas e doenças; iniciativa envolve Esalq, Fapesp e Koppert*

Editorias: [Universidade](#) - URL Curta: [jornal.usp.br/?p=300776](http://jornal.usp.br/?p=300776)



Ataque do pulgão preto em folhas, brotação e ramo de planta cítrica – Foto: Romulo Carvalho / Embrapa

Controle biológico é uma forma de combater pragas e doenças utilizando seus inimigos naturais, como fungos, insetos ou outros predadores. Estes organismos não deixam resíduos no meio ambiente e contribuem para um controle racional e mais sustentável das pragas agrícolas e são o foco de um novo centro de pesquisa, inédito no País, lançado no último dia 11 de fevereiro.

O SPARCBio (sigla para São Paulo Advanced Research Center for Biological Control) é sediado na USP, em Piracicaba, e deve receber R\$ 40 milhões nos próximos anos. Os investimentos serão feitos pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), por meio do programa Centros de Pesquisa em Engenharia, e pela Koppert Biological Systems, e terão como



contrapartida recursos da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) da USP para infraestrutura de pesquisa e custos de pessoal.

A proposta é desenvolver um novo modelo de manejo de controle de pragas e doenças para a agricultura em regiões tropicais. O centro terá como meta a transferência de conhecimento para a empresa e para a sociedade e prevê a interação com o sistema educacional, incluindo os níveis fundamental e médio, durante o desenvolvimento dos estudos.

O diretor do SPARCBio, professor José Roberto Postali Parra, ressalta a importância da difusão de conhecimento que será feita pelo centro.

**O projeto tem como um dos desafios a mudança de cultura dos produtores rurais brasileiros em relação à competitividade e reprodutibilidade das tecnologias de controle biológico, na comparação com os agroquímicos. Essa quebra de paradigma só será viável com educação e difusão do conhecimento que resultem em maior aceitação dos biológicos. A proposta é desenvolver pesquisas de alto nível, atender o agricultor e desenvolver um modelo global de controle biológico para a agricultura de regiões tropicais.”**

O centro é sediado no Departamento de Entomologia e Acarologia da Esalq, mas integra outras universidades e instituições no Brasil e exterior. Há parcerias com instituições brasileiras como Unesp, UFSCar, UFV e Embrapa. No exterior, participam pesquisadores de instituições como University of Minnesota e University of California, ambas dos Estados Unidos, Institut National de la Recherche Agronomique/INRA (França) e University of Copenhagen (Dinamarca).



O diretor do SPARCBio, professor José Roberto Postali Parra – Foto: Gerhard Waller

Para o diretor da Esalq, professor Durval Dourado Neto, a instalação do SPARCBio na Esalq consolida uma das missões da Universidade, a de promover conhecimento e recursos para o desenvolvimento do País. “Essa parceria envolvendo agentes públicos e privados amplia o



desenvolvimento da ciência aplicada em prol de uma agricultura eficiente e atende às demandas dos mercados nacional e internacional. O envolvimento da Esalq nessa ação firma mais uma vez o município de Piracicaba como *hub* de inovação e empreendedorismo do agronegócio brasileiro.” Segundo o vice-presidente da Fapesp, Ronaldo Aloise Pilli, este é o 13º Centro de Pesquisa e Engenharia criado pela fundação. “A Fapesp vem empreendendo esforços para promover a participação dos setores acadêmico e empresarial na transferência de conhecimento para a sociedade.” O diretor industrial da Koppert, Danilo Pedrazzoli, destaca que a parceria para a criação do novo centro de pesquisa trará benefícios a todos os envolvidos. “A Universidade ganha com royalties, o governo, com impostos de produtos que vierem a ser desenvolvidos e a empresa, com o desenvolvimento de novos produtos e tecnologias. Vamos deixar de ser replicadores de tecnologia para sermos geradores e disseminadores”, afirmou.

*Adaptado de Caio Albuquerque, da Divisão de Comunicação da Esalq*

